



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Conto com mestre Woo

Eu fui vítima do talento do escritor gaúcho-brasiliense Lourenço Cazarré. Servi de inspiração para a criação do personagem-protagonista da novela *A fabulosa morte do professor de português* (Autêntica), dirigida especialmente ao público infantojuvenil, que fez muito sucesso, com milhares de exemplares vendidos.

Nos anos 1980 e 1990, inspirado pelos ídolos da juventude Oswald de Andrade, Paulo Francis, Mario Faustino e Torquato Neto, eu descia o sarrafo,

instalado na condição de crítico. Adotei o lema de Faustino: "Piedade matou minhas ninfas".

Ao ler a narrativa infantojuvenil *A fabulosa morte do professor de português*, pensei em entrar com um processo para cobrar direitos autorais. Com muita verve, Cazarré reconstitui, de forma satírica e sarcástica, muitos episódios de minhas aventuras e desventuras de crítico literário da taba. A minha família, os meus amigos, os meus inimigos e eu nos divertimos muito.

Sim, porque Cazarré tem senso de humor gaúcho apurado. Sabe transformar cacós desconexos de histórias em uma ficção interessante. Agora, na recente coletânea de contos *Exercícios espirituais para insônia e incerteza*, o nosso saudoso mestre da medicina chinesa,

professor Woo, que criou o famoso taichi na Entrequadra 104/105 Norte, teve melhor tratamento.

Woo é personagem coadjuvante do conto *Pai, tu tá virando peixe*, protagonizado por um homem apaixonado, de maneira obsessiva, pelas piscinas. Depois de uma das sessões de natação, o homem fica com o corpo todo travado e procura o doutor Woo. Com o instinto do essencial, o mestre bota o dedo na causa da enfermidade: "Corpo bom, mas tenso" — disse o doutor Woo. "Foi magro muito tempo faz."

Woo aplica as agulhas nos pontos de energia, liga uma maquininha e destrava o corpo do nosso personagem. Ele chegou dizendo que havia se "rendido à feiticaria", mas percebe que queimou a língua e sai grato ao mestre da medicina chinesa

pela dádiva: "Senhor precisa é nadar piscina. Se nada, não volta casa chinês", adverte o mestre.

Cazarré reconhece que a parte do doutor Woo é muito autobiográfica. Sempre gostou de nadar, mas é um péssimo atleta porque aprendeu nos tempos de guri, dando porrada nos rios de Pelotas. Considera que nada como um prego. Foi o último frequentador das piscinas do Clube de Imprensa, de tantas memórias agradáveis. Certo dia, travou o corpo, marcou uma consulta e foi salvo pelo doutor Woo.

Não anteciparei o final do conto *O homem que virou peixe*. Em troca, reproduzo trecho de uma autobiografia escrita pelo próprio Cazarré: "Nada é mais difícil para um escritor do que tentar escrever uma autobiografia, mesmo que

resumida. A inclinação natural para a mentira e para o exagero dos contadores de história é algo que só se aprofunda, com o passar do tempo. Eu, por exemplo, me sinto inclinado a dizer que nasci na Rússia, no século 19, e que fui amigo de três sujeitos: o conde Leão Tolstói, o doutor Antônio Tchecov e aquele cara esquisito que tinha um sobrenome ainda mais estranho: Gogol".

Na verdade, Cazarré é gaúcho de Pelotas, mora em Brasília onde trabalhou muitos anos como jornalista, mas a grande paixão é a literatura. Ele resume assim o seu projeto literário para os jovens. "Tento fugir desesperadamente da chatice". Deu certo: ele ganhou os principais prêmios literários do país e seus livros são lidos por milhares de adolescentes.

VIOLÊNCIA / Preso quatro dias após o crime, Leonardo Ferreira, 44, confessou ter matado Francisca Almeida, 70, e abusado sexualmente de três jovens, em Samambaia. Investigação trata o caso como feminicídio

Polícia prende assassino de idosa

» DARCIANNE DIOGO

Na porta da 32ª Delegacia de Polícia (Samambaia Sul), a tensão e a revolta dominavam o ambiente. Afritos, familiares de Francisca Almeida, 70 anos, aguardavam ansiosos pela chegada de Leonardo Ferreira, 44, acusado de assassinar a idosa e estuprar três jovens, na última segunda-feira, em Samambaia. Quando desceu da viatura, algemado e escoltado pela Polícia Penal, os parentes dispararam, em palavras, contra o criminoso. "Você vai pagar, vagabundo", gritavam.

Quatro dias depois do crime, a prisão de Leonardo acrescentou um raro alívio à dor dos parentes e amigos de Francisca. Nesse período, a polícia reuniu esforços para capturá-lo. Investigadores da 32ª DP, policiais penais e militares trabalharam em unidades diferentes, mas com o único propósito de capturá-lo.

Na tarde de ontem, após a obtenção de informações pelo sistema de inteligência, equipes da Diretoria Penitenciária de Operações Especiais (Dpoe) encontraram Leonardo em uma área de mata na região do Morro da Cruz, em São Sebastião. Ele não resistiu

Fotos Material cedido ao Correio



Encontrado em São Sebastião, Leonardo Ferreira chega à delegacia após quatro dias foragido

à prisão. Estava com uma faca e vestia um uniforme do Sistema de Limpeza Urbana (SLU).

À imprensa, Sebastião Rodrigo da Silva, diretor da Diretoria Penitenciária de Operações Especiais (Dpoe), detalhou a operação de captura. "A suspeita é de que ele passava o dia escondido e dormia à noite na mata. Em algum momento do dia saía para comprar mercadorias. Nossa equipe vinha monitorando ele", afirmou.

Depoimento

Em depoimento prestado à Polícia Civil (PCDF), Leonardo

confessou o assassinato de Francisca e o estupro das três jovens. Narrou, conforme apurado pelo **Correio**, que estava no barraco dos fundos usando crack. No dia do crime, a idosa teria entrado no imóvel e o flagrado em posse da droga. O criminoso afirmou que, neste momento, ao ser ameaçado de ser denunciado à polícia, a esganou.

Na sequência, foi à casa de Francisca, onde dormiam as três jovens — duas netas da idosa e uma amiga delas —, acordou uma a uma, as amarrrou e cometeu os abusos sexuais. Depois, solicitou um transporte por aplicativo para o Morro da Cruz, em São Sebastião,

e levou uma das jovens. A vítima foi encontrada com ferimentos.

O delegado Alexandre Gratão, chefe da 32ª DP, afirmou que, nos quatro dias, o trabalho de buscas foi ininterrupto. "Vamos finalizar as oitivas para que possamos delinear o que ocorreu de fato, as circunstâncias e a motivação", frisou. A polícia aguarda o resultado dos laudos periciais para a confirmação da causa da morte da idosa, embora preliminarmente conste esganadura.

Leonardo está preso preventivamente e vai responder por feminicídio e três crimes sexuais. Ainda ontem, ele foi transferido à Divisão de Controle e Custódia de Presos (DCCP).

INVESTIGAÇÃO

Operação mira ladrões de motos

» DAVI CRUZ

A Polícia Civil (PCDF) cumpriu, ontem, 12 mandados de prisão preventiva e 15 de busca e apreensão contra uma quadrilha especializada em furtos e roubos de motocicletas no Distrito Federal. A organização criminosa teria furtado quase uma centena de veículos em um ano e meio. As diligências ocorreram no Distrito Federal, em Cidade Ocidental, Luziânia e Valparaíso de Goiás, além de São Gotardo, em Minas Gerais.

A operação é fruto de uma investigação conduzida pela Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri), que identificou uma estrutura criminosa organizada, com divisão de tarefas entre executores dos furtos, responsáveis pelo apoio logístico, transporte, ocultação e desmanche dos veículos, além

de receptadores e comerciantes encarregados da comercialização clandestina das peças.

Segundo o delegado da PCDF Waldek Fachinelli Cavalcante, a corporação busca mais informações sobre o esquema. "As investigações continuam para identificar outros membros desse grupo criminoso que podem estar apoiando essas ações criminosas", acrescentou.

Modus operandi

A investigação apontou que os criminosos agiam em duas ou mais motocicletas. Enquanto um deles conduzia o veículo de apoio, outro era responsável por furtar a moto escolhida. O grupo utilizava ferramentas como chaves do tipo "micha", barras metálicas e alicates para romper ignições e cadeados do sistema de segurança.

PCDF/Divulgação



Após o desmanche, peças eram destinadas à comercialização

Depois de levar a motocicleta, os criminosos deixavam o local com o veículo furtado e as motos de apoio. Os veículos eram levados, principalmente, para Santa Maria, no Distrito Federal, e para Cidade Ocidental e Luziânia, em Goiás. Nesses locais, as motocicletas ficavam escondidas por algum tempo antes de serem desmontadas.

De acordo com a polícia, a estrutura do grupo era dividida em núcleos especializados. Havia integrantes responsáveis pela execução dos furtos e roubos, enquanto outros cuidavam do apoio logístico e do transporte. Também havia pessoas encarregadas da ocultação e do desmanche dos veículos, além

de receptadores e comerciantes envolvidos na venda ilegal das peças. A organização mantinha, ainda, uma estrutura para a circulação interestadual dos veículos e dos produtos obtidos com os crimes.

Investigação

Os investigadores analisaram imagens de sistemas de segurança, registros de leitura automática de placas (OCR), monitoramento policial, vínculos entre pessoas e veículos, apreensões, prisões em flagrante e depoimentos. A apuração começou após a identificação de um padrão nos furtos de motocicletas em diferentes ocorrências.

Com base no cruzamento das informações, os investigadores conseguiram relacionar autores, motocicletas usadas como apoio, locais de ocultação e desmanche e pessoas ligadas à receptação e à comercialização das peças. A partir das ocorrências registradas em diferentes regiões do Distrito Federal, foram estabelecidas conexões com imóveis e investidos em Goiás e Minas Gerais.

CRIME VIRTUAL



Reprodução/Redes Sociais

Estudante de Direito se apresentava como "doutora" nas redes sociais

Dupla mantinha falsa loja de celulares

Um casal foi preso preventivamente, ontem, por aplicar golpes com uma falsa loja de celulares. A dupla criou perfis que reproduziam uma empresa verdadeira, anunciavam smartphones, negociavam com as vítimas e recebiam os pagamentos sem entregar os aparelhos. Os investigados montaram uma espécie de "loja cenográfica" dentro de um imóvel, onde produziam fotografias e vídeos de celulares, caixas e embalagens usadas nas negociações.

Apontada como a principal suspeita de aplicar os golpes, Micaeli Araújo, 22 anos, estudante de direito e estagiária em um escritório, se intitulava nas redes sociais como "doutora Micaeli" e publicava conteúdos relacionados à área jurídica. Por trás da imagem de acadêmica e criadora de conteúdo, porém, a jovem é investigada pela Polícia Civil (PCDF). Ela e o companheiro foram presos na Operação Reflexo. A investigação da 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) ocorreu em São Paulo e contou com apoio operacional da Polícia Civil daquele estado.

A Justiça determinou a prisão preventiva de ambos, além do cumprimento de quatro mandados de busca e apreensão e do bloqueio cautelar de até R\$ 20 mil em ativos financeiros. A jovem não tinha registros criminais anteriores. O companheiro dela responde um processo por estelionato no Rio Grande do Sul, também relacionado a uma falsa loja virtual.

Os dois devem responder por estelionato mediante fraude eletrônica. A investigação continua com a análise pericial dos dispositivos apreendidos. A Polícia Civil busca identificar outras vítimas do esquema. (DC)

Obituário

Sepultamentos realizados em 14/8/2026

» Campo da Esperança

Aginaldo Nery de Medeiros, 57 anos
Ana Maria da Silva, 96 anos
Carlos Augusto Gusmão Oliveira Rojas, 41 anos
Erotildes Cunha Moreira, 93 anos
Glória Bernadete Chamorro Spellmeier, 71 anos
Helena Pereira de Araújo, 80 anos
Jose da Silva Gomes, 80 anos
Ketlin Pereira de Sena, 44 anos
Luiz Gonzaga dos Santos Junior, 72 anos

Marlis Alves Amaral Chaves, 77 anos
Neide de Azevedo Oliveira, 59 anos
Sebastiao Soares da Costa, 87 anos

» Taguatinga

Arielton Angelo da Silva, 50 anos
Francisca Moreira Rodrigues, 88 anos
Jose de Castro Aguiar, 81 anos
Marcelo Ferreira Moura, 48 anos
Mateus Alves de Lucca, 21 anos
Moises Azevedo da Silva, 12 anos
Pedro Araujo, 82 anos

Rogério Rodrigues dos Santos, 52 anos
Vanilde Oliveira Rosa, 87 anos
Waldimeire Gomes da Mota, 49 anos

» Gama

Antonio Maria Clarete Pereira, 66 anos
Crisostomo Caldeira, 95 anos
Elisabeth Bomfim Araújo, 54 anos

» Planaltina

Rosi Chaves Lemes, 64 anos

» Brazlândia

Maria Iracy Moreira Ferreira, 74 anos

» Sobradinho

Zenaide Pereira de Moura, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Haynner Sirqueira do Nascimento, 34 anos
Celso Mattos, 74 anos (cremação)
Dilma Mendes da Silva Warderlay, 56 anos (cremação)